

CULTURAS RURAIS, EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E JOGOS DE LINGUAGEM: UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO

Andréia Godoy Strapasson¹

Ieda Maria Giongo²

Resumo: O presente trabalho pretende investigar quais jogos de linguagem matemáticos emergem quando alunos do sétimo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Guilherme de Souza Portella de Fontoura Xavier operam com situações vinculadas à cultura camponesa e como tais jogos se relacionam com aqueles que usualmente estão presentes na matemática escolar. Metodologicamente a investigação, qualitativa, utilizará técnicas oriundas da etnografia tais como observação direta e participante, entrevistas por meio de grupo focal, questionários e análise de material escrito produzido pelos alunos. Os aportes teóricos que a sustentam são os relativos à vertente da educação matemática denominada de Etnomatemática. Acredita-se que os resultados da pesquisa poderão contribuir para a problematização do campo da educação, em especial no que se refere ao ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Anos finais do ensino fundamental. Educação matemática. Etnomatemática. Jogos de linguagem.

Texto síntese: O presente trabalho explicita os caminhos de uma pesquisa que está sendo desenvolvida, no segundo semestre de 2010, no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da Univates, em Lajedo, RS. Em especial, a investigação pretende examinar quais jogos de linguagem matemáticos emergem quando alunos do sétimo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Guilherme de Souza Portella, de Fontoura Xavier, operam com situações vinculadas à cultura camponesa e como tais jogos se relacionam com aqueles que usualmente estão presentes na matemática escolar. Tendo como aportes teóricos o campo da Etnomatemática tal como explicitado por Knijnik (2007), a investigação, qualitativa, utilizará técnicas oriundas da etnografia tais como observação direta e participante, entrevistas, gravadas e posteriormente transcritas, por meio de grupo focal com a turma de alunos e individuais com membros da comunidade. Também serão examinadas as respostas constantes em questionários a serem respondidos pelos pais dos referidos alunos, bem como será efetivado um rigoroso escrutínio do material escrito produzido pelos alunos durante a prática pedagógica que dará suporte à pesquisa. Acredita-se que os resultados da pesquisa poderão contribuir para a problematização do campo da educação, em especial no que se refere ao ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental. Ademais, pretende-se que os resultados da investigação sejam conclusivos quanto à emergência de variados jogos de linguagem matemáticos, vinculados às distintas formas de vida. Tais jogos, formados por regras próprias, engendram gramáticas específicas, embora possuam entre, em maior ou menos grau, semelhanças de família. A esse respeito, Giongo (2008), apoiada nas ideias de Knijnik (2007) alude que:

Para a autora [referindo-se a Knijnik], nessa perspectiva etnomatemática, o que está em jogo é o exame da crise do modelo de racionalidade da Modernidade. Afirma que, em particular, trata-se de pôr sob suspeição o lugar

¹ Mestranda em Ensino de Ciências Exatas – Univates. andreia.strapasson@hotmail.com

² Doutora em Educação, professora da Univates. igiongo@univates.br

ocupado pelo que denominamos “a matemática”, com suas marcas eurocêntricas e com regras que conformam uma gramática que prima pelo rigor, pela assepsia, exatidão e abstração. Ao pôr sob suspeição essa supremacia da matemática acadêmica, é possível verificar a existência de diferentes etnomatemáticas que, com seus modos particulares de contar, medir e calcular, engendram distintos jogos de linguagem que determinam outras racionalidades (...) (Giongo, 2008, p. 187).

Assim, ao pôr sob suspeição a existência de uma única linguagem matemática, fortemente alicerçada nas regras da matemática escolar – dentre elas, o rigor, a assepsia e a abstração – a presente pesquisa pretende mostrar que os jogos de linguagem matemáticos gestados na forma de vida investigada são constituídos por regras próprias que conformam uma gramática específica, determinado assim, outros modos de racionalidade.

Referências:

BOCASSANTA, Daine Martins. **A gente não quer só comida: processos educativos, crianças catadoras e sociedade de consumidores**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2009).

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. **Wittgenstein: linguagem e mundo**. Belo Horizonte: Autêntica.2004.

GELSA, Knijnik. Mathematics education and the Brazilian Landless Movement: three different mathematics in the context of the struggle for social justice. **Philosophy of Mathematics Education Journal**, v.21, p. 1-18, 2007.